

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ANA CAROLINA FREITAS

CAROLINE PESSANHA

CAROLINE DE OLIVEIRA

KOFFI DJIMA AMOUZOU

**ENDIVIDAMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: COMO
REGULARIZAR SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA SEM
INTERVENÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

Rio de Janeiro

2019

ENDIVIDAMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

INDEBTEDNESS OF BRAZILIAN SOCIETY

Ana Carolina Freitas
Caroline Pessanha
Caroline de Oliveira
Autoras
Koffi Djima Amouzou
Professor Orientador

RESUMO

Trata-se de um estudo exploratório, através de pesquisas, artigos e notícias com o objetivo de oferecer informações sobre o Endividamento da população brasileira nos últimos cinco anos e, assim, orientar a formulação de hipóteses que ajudem a solucionar esse problema na vida dos inadimplentes.

O endividamento é um problema recorrente na vida da população brasileira, segundo dados da *Serasa Experian*, em julho de 2018, o número de consumidores inadimplentes no país era de 61,6 milhões, o segundo maior desde o início da série, realizado em 2016. O recorde da série foi registrado em junho, com 61,8 milhões de inadimplentes. Na comparação com julho de 2017 (60,4 milhões), o índice teve aumento de 1,99%. O *Serasa Experian* ainda afirma que o montante alcançado pelas dívidas em julho do ano de 2018 foi de R\$ 272,5 bilhões, com média de quatro dívidas por CPF, totalizando R\$ 4.426 por pessoa.

Devido esses números, este estudo exploratório visa à descoberta, o esclarecimento de fenômenos ou a explicação das experiências que não foram aceitas apesar de evidentes.

Palavras-chave: Endividamento, Empréstimos e Parcelamentos.

ABSTRACT

This is an exploratory study, through research, articles and news in order to provide information on the indebtedness of the Brazilian population in the last five years and thus guide the formulation of hypotheses that help to solve this problem in the lives of defaulters.

Debt is a recurring problem in the life of the Brazilian population, according to data from *Serasa Experian*, in July 2018, the number of defaulters consumers in the country was 61.6 million, the second largest since the beginning of the series, held in 2016. The series record was set in June, with 61.8 million defaulters. In comparison with July 2017 (60.4 million), the index increased by 1.99%. *Serasa Experian* also states that the amount reached by debts in July of 2018 was R \$ 272.5 billion, with an average of four debts per CPF, totaling R \$ 4,426 per person.

Due to these numbers, this exploratory study aims at the discovery, the clarification of phenomena or the explanation of experiences that were not accepted despite being evident.

Key-words: Indebtedness, Loans, Installments.

Sumário

Introdução	3
Evolução da inadimplência nos últimos cinco anos	5
Falta da educação financeira	7
Tipos de consumidores e seus modos de compras	9
Armadilhas do crédito facilitado.....	11
Problemas psíquicos gerados pelo endividamento	12
Considerações finais.....	13
Referências.....	16

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar motivos que contribuem para o endividamento da população brasileira nos últimos cinco anos. A relevância do artigo se justifica na medida em que o número de pessoas que se declaram endividadas aumentou nesses últimos anos, seja por motivos pessoais, sociais ou culturais causando-lhes problemas financeiros e até psicológicos, enquanto as medidas para coibir este problema são ainda muito voltadas para os empréstimos bancários. O índice de consumo cresce a cada dia e traz consigo o endividamento, e o maior problema é o comportamento consumista dos brasileiros, que compram desenfreadamente.

Pesquisas do *Serasa Experian* mostram que a classe média brasileira se endividou nos últimos anos fechando o ano de 2018 com 62,5 milhões de inadimplentes ou com dívidas em atraso. *Serasa Experian* mostra um aumento de 3,5% em comparação com o ano 2017 em diversas categorias de gastos de pessoas físicas. Segundo as pesquisas da Serasa, concentrando 45,2% de toda a inadimplência do país, a região Sudeste lidera nesse quesito. Em seguida vem a região Nordeste, com 25,2%. O Sul fica em terceiro, com 12,7%. Por fim, o Norte (8,8%) e o Centro-Oeste (8%), completam o cenário nacional. (*Serasa Experian*, 2018). Ao longo de 2018, a Classe D concentrou a maior parte da inadimplência de pessoas físicas, com 61,1% do total. Em seguida, vem a Classe C, com 22,8%. Em terceiro está a Classe E, com 12,5%. As classes A e B representaram 0,9% e 2,6%, respectivamente.

Os estudos da *Serasa Experian* apontam quatro tipos de devedores: devedor ocasional; devedor crônico; devedor negligente e por fim o mau pagador.

Os Dados do mercado financeiro também mostram que o endividamento acontece por diversas formas: compras, consignado, empréstimos imobiliários, cheque especial. Esses endividamentos foram ocasionados pela falta de controle no orçamento de muitas famílias brasileiras, além do comportamento impulsivo nas compras devido a ilusão de riqueza muitas vezes gerado pelo cartão de crédito e o cheque especial.

De acordo com um levantamento feito pela área de *decision analytics* mostra que a maioria dos negativados possui entre 41 a 50 anos, a classe social mais atingida tem uma renda entre 1 e 2 salários mínimos e representa 39,1% do total.

As dívidas da população brasileira têm aumentado drasticamente nos cinco últimos anos devido a diversos problemas, tais como, os empréstimos, pois apenas procrastinam o pagamento de dívidas, resultando em outra dívida maior ainda por conta dos juros e taxas bancárias. Outra causa que explica o aumento das dívidas, é o cartão de crédito, as compras com pagamento a longo prazo e os grandes parcelamentos geram conforto no bolso, mas com o tempo se tornam um grande problema nas finanças.

Este trabalho de pesquisa irá servir de base para as pessoas controlarem seus gastos, orçamentos e o comportamento diante as compras, pois o estudo trará algumas alternativas de soluções para evitar o endividamento.

O objetivo principal deste estudo é trazer alternativas de soluções para um dos maiores problemas atuais do brasileiro que é o endividamento. Sendo assim, iremos identificar as causas, o comportamento das pessoas quanto a isso e buscar uma alternativa de solução sem depender dos bancos. Identificar as causas e os fatores comportamentais que levam as pessoas ao endividamento, analisar quantas pessoas conseguem quitar suas dívidas sem os bancos e como o fazem e identificar solução que diminua o endividamento da população em geral.

Acredita-se que a principal causa para endividamento se dá por conta de compras impulsivas no cartão de crédito que em sua maioria dispõe de um limite fora do padrão da classe social que o indivíduo se encontra, gerando, assim, uma ilusão de riqueza.

A ausência de educação financeira nas escolas e nas famílias brasileiras fazem com que os jovens, ao adquirirem cartões de créditos e facilidades para créditos bancários, encontrem dificuldades para administrar o capital. Com o desconhecimento das tarifas cobradas, dos juros sobre juros que são aplicados, essas pessoas acabam encontrando o desequilíbrio orçamentário.

A metodologia utilizada no presente artigo é a pesquisa exploratória, que parte do pressuposto de proporcionar uma solução alternativa sem intervenções das instituições financeiras, para regularizar a situação financeira dos inadimplentes. Em especial aos jovens que cada vez mais se encontram nessa delicada situação, buscando a independência monetária, muitas vezes com o objetivo da compra da casa própria ou para ingressar no ensino superior.

EVOLUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Segundo uma pesquisa realizada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 62,4% das famílias possuem dívidas no mês de março de 2019, sendo um aumento de 0,9 pontos, e 23,4% estavam inadimplentes. Pelo terceiro mês consecutivos, houve aumento no percentual das famílias inadimplentes, é o maior número desde setembro de 2015.

Houve aumento, também, com relação a dívida ou contas em atraso, ainda analisando os dados da CNC, comparando com fevereiro 23,1%, passando para 23,4%. O número de famílias inadimplentes em março: 25,2% passando para 23,4% pode-se supor que esse aumento ocorreu por conta dos gastos que costumam ser comuns no início do ano.

Segundo Marianne Hanson, uma economista, explica em seus estudos que: “Apesar da alta do percentual de endividados, o comprometimento médio de renda com o pagamento de dívidas ficou estável, refletindo condições ainda favoráveis de juros e prazos”. (2019, CNC) Ou seja, é importante levar em consideração esse período de: Natal, Réveillon, volta às aulas, Páscoa, entre outros que acabam influenciando esses números.

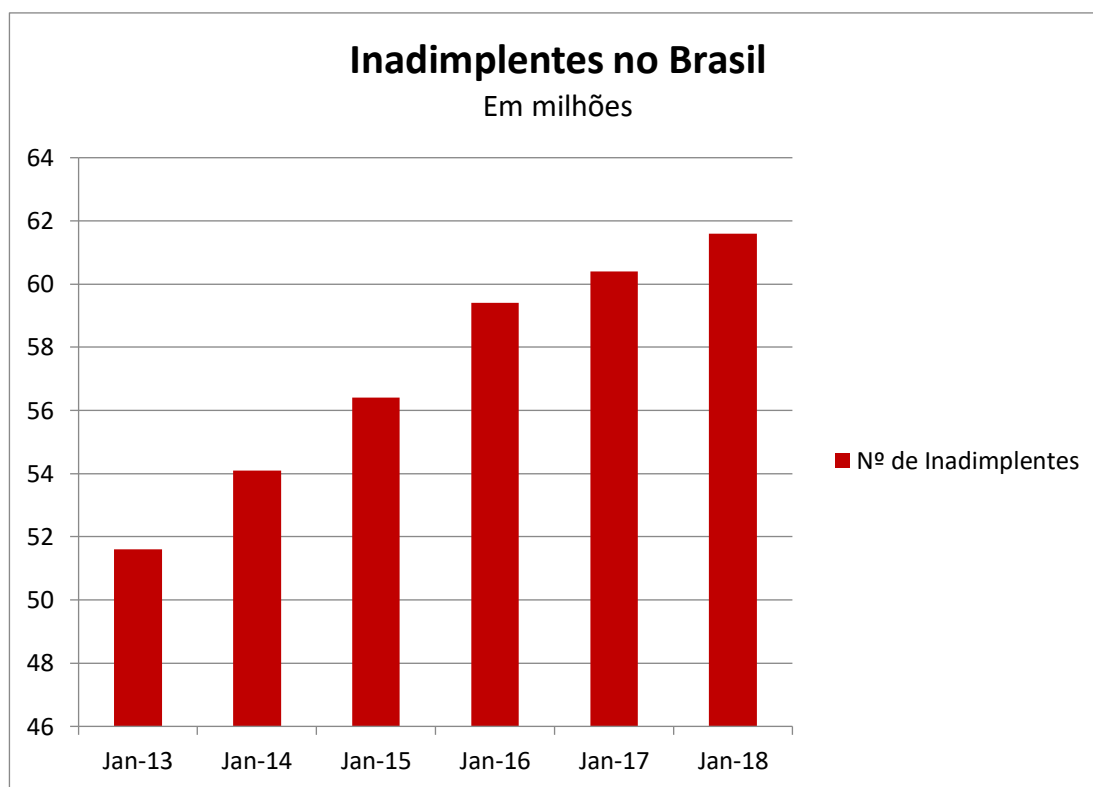
De acordo com pesquisas publicadas no site “*O estado RJ*”, a falta da conscientização da população vem atrelada a falta de educação financeira e planejamento econômico. Por conta da ausência disso, as pessoas não têm o mínimo de instrução para lidar com o crédito facilitado que é oferecido, e acabam por se deixar seduzir pelos produtos que apresentam aparentemente parcelas com valores baixíssimos, deixando de levar em consideração os juros

sobre juros que são aplicados no montante, que muitas vezes triplicam o valor final dos bens e serviços contratados.

O uso de financiamentos e empréstimos para aquisição de bens de valores superiores como: imóveis e automóveis, geram uma obrigação de pagamento de dívidas a longo prazo. Qualquer imprevisto pode impactar o pagamento de uma parcela, prejudicando as demais. Por falta de um planejamento econômico, adquirir empréstimos para pagar outras dívidas pode acabar gerando uma falsa sensação de que a pessoa tem uma renda maior do que ela, realmente, tem disponível.

O número de inadimplentes chega a 61,8 milhões e bate recorde no Brasil, segundo levantamento feito pelo Serasa Experian em 19/07/2018.

Na comparação com junho de 2017, quando foram contabilizados 60,6 milhões de inadimplentes, o índice teve aumento de 1,98%.



Fonte: Serasa Experian

Com esse aumento exorbitante, as empresas credoras juntamente com a Serasa tiveram a iniciativa de criar feirões para mobilizar todos que se encontram nessa situação para renegociação de dívidas. Prazos e descontos para os débitos pendentes também são colocados em pauta. Sendo uma

solução temporária, não descartando ou diminuindo a importância da educação financeira evitando um ciclo vicioso de dívidas.

A FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com uma pesquisa realizada e publicada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) com o apoio do Data folha, 2017, diz que:

“Em todo Brasil, menos de um quarto da população economicamente ativa (24%) afirma fazer algum tipo de aplicação financeira. E entre o público que se declara investidor, a maioria está na classe A (42%), com a classe C na ponta oposta (18%).”

A educação financeira é algo que, em geral, o Brasil nunca teve, e esse é um dos fatores que geram a inadimplência. Educação financeira nada mais é que saber lidar com o seu dinheiro, ter o controle das suas finanças e saber administrar suas despesas de forma que elas não sobreponham o dinheiro que você ganha.

É importante estabelecer uma relação saudável com as finanças desde cedo, afinal, nascemos em um mundo capitalista e tudo gira em torno do dinheiro, felizmente ou infelizmente.

Para Juliano Fernandes, 2019, administrador especializado no setor financeiro, diz que tudo começa principalmente dentro de casa: desta forma ele argumenta que:

"Desde criança, desde a nossa infância, a gente não tem a educação financeira, a gente não teve educação financeira na escola, na faculdade e a gente chega na fase adulta, sem saber como lidar com o dinheiro, então a gente prefere consumir do que guardar dinheiro, a gente prefere consumir do que investir no nosso futuro, investir nos nossos sonhos".

Atualmente, não temos educação voltada para educação financeira nos níveis mais básicos. E aprender sobre finanças é algo fundamental para o sucesso na vida de qualquer pessoa, por isso, a inclusão da educação financeira no ensino básico ajudaria bastante, pois saber controlar o dinheiro, tanto para gastos quanto para inteligência, e programar suas despesas ou

investir adequadamente, é vital para não incorreremos em dívidas e garantirmos um futuro tranquilo.

Aquiles Mosca, presidente do comitê de educação da ANBIMA afirma que: “Os brasileiros ainda têm pouca consciência de seu protagonismo em relação às próprias finanças. O hábito de priorizar o consumo, ao invés de poupar, é uma questão cultural por aqui.” (2017)

No ano de 2017 a ANBIMA realizou uma pesquisa que ouviu 2.653 pessoas em 130 municípios brasileiros, com a população economicamente ativa, inativos que possuem renda e aposentados, das classes A, B e C, a partir dos 16 anos. E os resultados podemos observar abaixo:

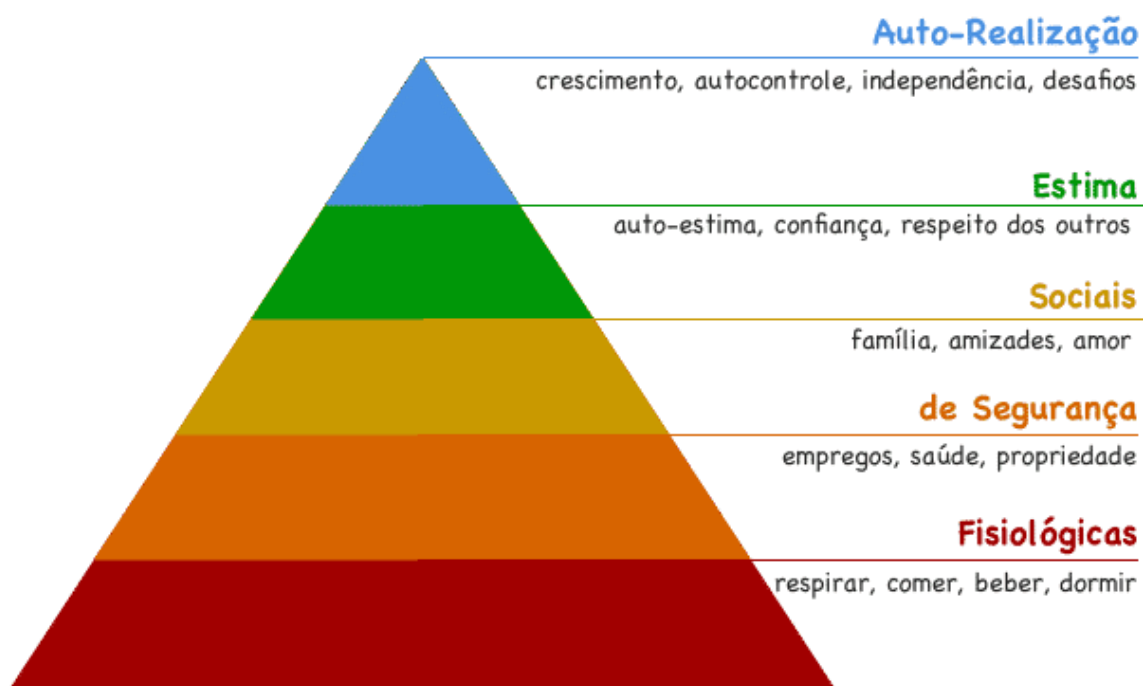
CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS	
FAZ ALGUM TIPO DE INVESTIMENTO	23,81%
Cademeta de poupança	16,41%
Renda fixa, como DI	2,00%
Plano de previdência privada	1,85%
Compra e venda de imóveis	1,45%
Títulos públicos, tesouro direto	1,39%
Mercado de ações, fundos de ações, multimercado ou imobiliários	1,24%
Mercadoria/ vendas (roupas/ gás/ cosméticos/ produtos de beleza)	0,65%
Título de capitalização	0,60%
Câmbio, dólar, euro, fundos cambiais	0,54%
Investe em gado/ agropecuária/ lavoura/ animais	0,25%
Consórcio	0,25%
Fundo de investimento (s/especificar)	0,22%
Ouro	0,21%
Em casa/ no colchão	0,21%
Aluga imóveis/ aluga os imóveis que tem	0,21%
Em negócio próprio/ abrir um negócio (comércio/ restaurante/ loja/ mercearia/ confecção)	0,13%
Comercio (s/especificar)	0,13%
Franquia (supermercado/ lojas/ Hinode)	0,10%
Compra e venda de carros / carros	0,06%
Outras respostas	0,81%
CONHECE, MAS NÃO FAZ NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	13,84
NÃO CONHECE NENHUM TIPO DE INVESTIMENTO	62,34

Existe um método muito utilizado para organizar as finanças de forma simples e eficiente, é o 50% 30% e 20% que consiste na limitação dos gastos mensais em três partes. Nessa regra 50% do salário é utilizado nas despesas fixas e

essenciais, aquelas que são despesas básicas como: aluguel, gás, luz, água. Suas despesas variáveis entram nos 30% de acordo com as necessidades e prioridades de cada consumidor e os últimos 20% que são destinados para as reservas de emergência, em muitos casos as pessoas que possuem conhecimentos financeiros usam esse capital para investimentos. As pessoas que possuem suas finanças controladas geralmente invertem os últimos valores utilizando 30% do capital para investimentos diversos e os 20% em entretenimento. Esse método pode e deve ser adaptado de acordo com o perfil de cada investidor, diminuindo os gastos e potencializando as receitas, e deve ser utilizado por aqueles que estão com problemas financeiros.

TIPOS DE CONSUMIDORES E SEUS MODOS DE COMPRAS

Para entender o comportamento do consumidor, é preciso conhecer a Hierarquia das necessidades de Maslow, que visa analisar todas as necessidades do ser humano de acordo com as realizações.



Fundamentado nesse estudo da pirâmide de Maslow, Philip Kotler, percebe que os consumidores recebem as informações e as seleciona conforme as fontes de comunicações, que podem ser: comerciais e pessoais.

No Brasil, podemos observar muitos tipos de consumidores, cada um com sua individualidade, muitos compram por necessidade, mas a maioria compra por impulsos, status, vaidade, carência. É notável que os fatores externos possuem uma influência direta em cada um, por exemplo: término de relacionamentos, demissão e a perda de um ente podem ser fatores cruciais para as pessoas descontarem sua tristeza em compras.

O que acaba beneficiando as grandes empresas que traçam os perfis do público alvo do determinado produto é a previsibilidade do brasileiro, que, em sua maioria, faz compras por promoção e criam (principalmente mulheres) uma necessidade instantânea de obter tal produto.

De acordo com KOTLER (2000 p.43), “Alguns consumidores têm necessidades das quais não têm plena consciência. Ou não conseguem articular essas necessidades.”, ou seja, algumas pessoas consomem sem ter consciência do porquê precisam.

O conceito de necessidade está ligado a carência ou a sensação de falta de algo essencial para o ser humano, e segundo a LIMEIRA, Tania M. Vidigal (2008), existem dois tipos de necessidade, que são:

- Necessidade Inata

Também chamada de genérica, é a carência inerente aos fatores físicos e biológicos (Fome, sede).

- Necessidade Adquirida

É originada do ambiente cultural e social, que evolui de acordo com o tempo e a vivência social.

As necessidades, também, podem ser classificadas em **biogênicas** (decorrentes dos fatores biológicos e fisiológicos), **psicogênicas** (de origem psicológicas, como reconhecimento, status), **utilitárias** (como lavar a roupa, limpar a casa) e **hedônicas** (necessidade de emoção, prazer).

Devido ao sentimento de incomodo causado pelas “necessidades”, as pessoas tendem a ceder a isto para que este desconforto desapareça, mas

muitas vezes esse sentimento é momentâneo, que é o que traz o arrependimento depois de uma compra por impulso por exemplo.

ARMADILHAS DO CRÉDITO FACILITADO

A desburocratização da obtenção de cartões de crédito deve ser observada de perto, pois esse é um assunto que preocupa os economistas brasileiros, porque a facilidade de acesso a cartões de crédito com limites bem acima do valor que os clientes recebem de salários ainda podem ser um sério desequilíbrio na economia do país.

O brasileiro é a população que paga as taxas mais altas de juros do cartão de crédito no mundo. Segundo um levantamento da Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor), em 2017, com base nos dados dos bancos centrais de vários países, a média anual da taxa do rotativo, aplicada quando paga-se o mínimo da fatura do cartão, era de 352,76%, enquanto em países da América Latina não atingia nem 50% ao ano. Já em 2018, considerando os cinco principais bancos do Brasil, a média chega a 231% ao ano, de acordo com a pesquisa feita por Filipe Pires, professor do MBA em Finanças do Ibmec.

Segundo Filipe, mesmo que a taxa de juros no Brasil (Selic) esteja em seu valor mínimo (6,5%), ela ainda é uma taxa alta, se comparada à média de outras economias maiores (0,8%). Outro fator para o Brasil ter taxas tão altas é que a maioria dos bancos ainda continuam dando Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), correndo um risco muito elevado, já que a inadimplência das faturas em aberto chega a 33%.

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), publicada pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 2018, mostra que cerca de 20,5% das famílias brasileiras têm mais da metade da renda comprometida por dívidas. O levantamento da CNC ainda mostrou que o cartão de crédito representa o principal tipo de dívida para 77,7% dos entrevistados.

PROBLEMAS PSÍQUICOS GERADOS PELO ENDIVIDAMENTO

Atualmente, existe uma parceria realizada com a *Serasa Experian* e o instituto de psiquiatria da USP que oferece um teste online para identificar os danos emocionais causados pelo devedor.

As dívidas, por vezes, despertam muitos gatilhos mentais que acabam por desencadear muitos problemas mentais e físicos. O estresse e a ansiedade são algumas das doenças mais comuns entre as pessoas que enfrentam o endividamento, a pressão familiar de ter que sustentar e dar conta das despesas, colocar comida na mesa e os custos com a educação dos filhos deixam qualquer um estressado e, muitas vezes, essa ansiedade e estresse evoluem para a depressão, que em casos mais sérios pode chegar ao suicídio.

Nos últimos anos, estamos sendo tomados pela onda das redes sociais e influenciadores com suas vidas perfeitas, o que traz muitas consequências para pessoas que não conseguem controlar seu emocional e “bolso”, e acabam se deixando levar por cupons de descontos e comprando o que acham que querem, na hora que não podem, com o dinheiro que não têm, e acabam vendo o resultado depois, contas e mais contas.

O que muitos não sabem sobre os famosos e subcelebridades é que aqueles que realmente possuem suas finanças em ordem e são bem sucedidos costumam viver um degrau a menos que suas finanças podem cobrir, dessa forma, podem viver com qualidade de vida e de forma despreocupada. Aqueles que se importam com a opinião de terceiros e tentam viver uma vida na qual não possuem condições estão fadados ao fracasso e as doenças que elas acarretam.

Mesmo na atualidade, inteligência e emoção ainda são regularmente tidas como opostas, onde as emoções são compreendidas como fator irracional em um âmbito perturbador do pensamento. Esse conceito percebe a psique humana e sua inteligência por uma perspectiva única, valorizando assim apenas o aspecto racional da inteligência e colocando-o em evidência. (GARDNER, 1995; MAYER; SALOVEY, 1997).

Fatores como o ambiente de trabalho e pessoal dos endividados não são os únicos que influenciam na saúde, em uma pesquisa feita pelo Instituto de psiquiatria da USP, demonstra que 80% dos inadimplentes apresentam altos índices de sofrimentos psíquicos. Um microempresário, que não gostaria de ser identificado, notou um zumbido insistente no ouvido a caminho do banco no momento que estava indo ao banco tentar negociar uma dívida de R\$40 mil, e decidiu procurar um médico.

“Achei que fosse o motor do ônibus em que estava. Desde então, o barulho não sai da minha cabeça”, disse o microempresário.

Ele ficou muito surpreso com o diagnóstico: estresse causado pelos débitos, aparentemente, sem solução.

Fica bem claro que negligenciar a saúde física e emocional em detrimento da inclusão social pelo consumo e de uma vida de aparências e status traz consequências duras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos realizados, podemos perceber que o número de inadimplentes cresce ano após ano, por isso, é necessário fazer a conscientização da população no uso racional de suas rendas de forma que as pessoas gastem o que tem e com isso não façam o uso dos cartões de crédito ou cheques especiais.

É preciso educar e mostrar para a população, através de consultorias, bate papos e orientações que a educação financeira é extremamente importante para a qualidade de vida, e os empréstimos e cartões de crédito devem ser destinados, única e exclusivamente, a bens duráveis e não a bens de consumo não duráveis.

Os bens de consumos são divididos em três: os não duráveis que são os produtos que devem ser utilizado imediatamente como produtos alimentícios, flores, os semiduráveis são os que desgastam aos poucos e podem ser utilizado algumas vezes como vestuário e calçados, e os duráveis são os

produtos de longo prazo que podem ser utilizados várias vezes ao longo do tempo como eletrônicos, eletrodomésticos, veículos.

Com a ausência do planejamento financeiro e as prioridades com os gastos em muitos casos os consumidores acabam utilizando o parcelamento em produtos de curto e médio prazo, com isso quando necessitam repor não possuem dinheiro, pois precisam arcar com o parcelamento. Podemos exemplificar essa situação nos supermercados, aqueles que parcelam suas compras em três vezes sem juros comprometem o orçamento por esse período informado comprando produtos que duram em média quinze dias.

Para sair dessa situação sem os empréstimos bancários, é necessário começar uma análise das receitas e despesas. O devedor deve calcular o valor do seu salário líquido depois dos devidos descontos. Posteriormente, realizar os cálculos dos gastos mensais e como está sendo as prioridades. Como dito no decorrer deste trabalho, o equilíbrio almejado para ter as finanças saudáveis seria o 50%, 30% e 20% que consiste em despesas fixas, despesas com entretenimento e investimentos com base nos cálculo da porcentagem, de acordo com cada perfil de gastos, poderá ser visto onde está tendo um maior déficit para que seja regularizado de maneira adequada.

Somente depois desse processo de mapeamento orçamentário se pode colocar, na prática, as medidas necessárias, para colocar as finanças em ordem começando com o corte de custos. Cada caso deve ser analisado com critério, se o devedor utiliza boa parte do seu salário em entretenimento, por exemplo, e não investe nada essa será a mudança de imediato, o gasto com diversão irá ser cortado e os gastos fixos reduzidos e esse capital revertido para a quitação. Caso os maiores custos são de despesas fixas deve-se cortar os gastos e manter apenas os custos essenciais de acordo com cada prioridade custos como: água, luz, aluguel.

De maneira geral, os produtos e serviços devem ser retirados de imediato para que esse capital seja revertido para o pagamento das pendências.

O devedor deve também começar a empreender, diferente do que muitos pensam, não é necessário ter uma brilhante ideia ou uma inovação de um produto. Podemos começar com algo simples como a confecção e venda de produtos e serviços, perceba os gastos devem ser cortados e a geração de

uma outra renda deve ser implementada podendo ser a venda de doces, bolo de pote, venda de água na praia e eventos no final de semana.

São necessários investimentos baixos que podem ter uma rentabilidade considerável que com certeza irá fazer uma grande diferença no orçamento e implementar na renda da família no final do mês.

Com o aumento do capital poupado, passamos para a terceira etapa e não menos importante: a negociação dos débitos. Nesse momento não se deve ter uma antecipação, se faz necessário uma conversa entre as partes, solicitar corte dos juros que foram impostos na dívida, antecipação das últimas parcelas, em que os juros incluídos são maiores e, dependendo do valor a ser quitado e quanto à o devedor possui solicitar um desconto no pagamento integral e a vista da dívida.

Portanto, o objetivo final desse estudo é solucionar os problemas dos inadimplentes através de uma Consultoria de Educação Financeira e, assim, transformar este problema em atendimentos acessíveis e compreensíveis para todas as classes e idades.

REFERÊNCIAS

- CONSUMISMO: O consumismo exagerado e seus riscos. O Estado do RJ, Sites, p. 1-1, 28 set. 2013. DOI Computador. Disponível em: <https://oestadorj.com.br/o-consumismo-exagerado-e-seus-riscos/>. Acesso em: 15 out. 2019.
- ENDIVIDAMENTO: Endividamentos das famílias tem quarta alta seguida. CNC, Sites, p. 1-5, 7 maio 2019. DOI Computador. Disponível em: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/cnc-endividamento-das-familias-tem-quarta-alta-seguida>. Acesso em: 23 set. 2019.
- INADIMPLÊNCIA: Atraso no FIES bate recorde. O Globo, Sites, p. 1-5, 26 abr. 2019. DOI Computador. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/atraso-no-fies-bate-recorde-divida-chega-r-13-bilhoes-23606029>. Acesso em: 19 set. 2019.
- INVESTIMENTO: Brasileiro tem baixo conhecimento sobre alternativas de investimentos. O Globo, Sites, p. 1-1, 13 jun. 2014. DOI Computador. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/brasileiro-tem-baixo-conhecimento-sobre-alternativas-de-investimentos-12846964>. Acesso em: 23 out. 2019.
- KOTLER, Philip. Consumidor: Perfil do Consumidor, Brasil, ano 2018, v. 8, n. 5, 11 jul. 2018. Economia, p. 500-600. DOI Computador. Disponível em: <https://www.admfacil.com/comportamento-do-consumidor-segundo-philip-kotler/>. Acesso em: 28 nov. 2019.
- SALOVERY, Mayer. Inteligência Emocional: Parâmetros psicométricos do Mayer Salovey Caruso. Pepsic, Sites, p. 1-1, 10 jun. 2008. DOI Computador. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200003. Acesso em: 23 out. 2019.
- CRÉDITO facilitador: Armadilhas do Crédito Facilitador. Estadão, Sites, p. 1-1, 5 jun. 2008. DOI Computador. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,como-evitar-a-armadilha-do-credito-facilitado,184105>. Acesso em: 5 nov. 2019.
- INVESTIMENTO: Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros. ANBIMA, Sites, p. 1-1, 9 nov. 2017. DOI Computador. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/menos-de-um-quarto-dos-brasileiros-investe-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 31 out. 2019.
- INADIMPLÊNCIA: Inadimplência nos últimos cinco anos. SPC, Sites, p. 1-1, 22 ago. 2018. DOI Computador. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018. Acesso em: 31 out. 2019.